



“Uma voz masculina afirmava que eu havia sido jurado de morte pelos irmãos de Uldurico”

22 JAN 1994

Benito denuncia ameaças de morte

■ Deputado acusa como autores os parentes de Uldurico, seu adversário na Bahia

BRASÍLIA — A briga paroquial entre os deputados Benito Gama (PFL-BA) e Uldurico Pinto (PSB-BA) prosseguiu durante a leitura do relatório do deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). Enquanto Uldurico — que escapou na última hora de entrar na lista dos que tiveram a cassação pedida — prosseguia com sua greve de fome no plenário da Câmara, Benito, no Auditório Petrônio Portela, dava entrevistas dizendo estar sofrendo ameaças de morte da família de seu adversário político na Bahia.

“Ontem, depois da meia-noite, recebi um telefonema anônimo. Era uma voz masculina afirmando que eu havia sido jurado de morte pelos irmãos de Uldurico, caso o deputado fosse cassado”, contou. Hoje pela manhã, quando saia de casa, Benito disse ter tomado conhecimento de um bilhete anônimo, datilografado, que não quis mostrar, em que as ameaças, atribuídas a familiares de seu adversário, eram reiteradas.

“É mais uma farsa do Benito, não tenho nada haver com qualquer ameaça”, rebateu Uldurico, acrescentando que ameaças de morte não são compatíveis com seu gesto, pacifista, de entrar em greve

de fome: “Minha família não tem um caso de assassinato”. Em sua defesa, lembrou: “Sai da lista dos cassados no fim da tarde, por que faria ameaças no meio da noite?”

O coordenador da Subcomissão de Bancos resolveu pedir proteção ao presidente da CPI, no início da tarde, depois de ser informado por outro parlamentar que também o deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) teria ameaçado lhe dar um tiro. “Fiquei sabendo que ele andava atrás de mim na madruga da de ontem”, contou, ironizando: “Um só, eu topo; dois, não. Conheço esse pessoal do sul da Bahia”. Benito disse que não pretendia dar publicidade ao episódio, mas resolveu torná-lo público, aconselhado pelo senador Ney Maranhão (PRN-PE). “Abra a boca, se te derem um tiro já se saberá quem foi”, recomendou o senador.

A denúncia das ameaças não agradou os integrantes da Mesa da CPI. O deputado Odacir Klein (PMDB-RS), vice-presidente da comissão, estava irritado com o que chamou de estrelismo de Benito: “Ele é um.... Primeiro disse ao Passarinho que queria sigilo e depois vai procurar a imprensa”.